

[As três adivinhas]

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Arne-Thompson: ATU 851 A *Princesa que não soube Resolver o Enigma*.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

- Uma princesa dispõe-se a casar com quem lhe apresente três adivinhas às quais não consiga dar resposta. Um jovem e perspicaz pastor aceita o desafio.

→ **Palavras-chave:**

- adivinhas, Alentejo, boi, cabra, casamento, criada, cobra, Évora, libra livro, lobo, lume, mora, morto, pastor, pedra, pêra, pereira, princesa, raiz, trigo

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Mora

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Mano Vitorino
- **Data de nascimento:** 1931
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:08:39 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Outubro 2007
- **Palavras:** 1421

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 1272

[As três adivinhas]

«Ele não tinha pai nem mãe, era sozinho. E andava a guardar umas cabritas lá pra um...um vizinho. Rapazote, andou lá uns poucos anos. E naquele tempo – já se sabia o que era, isto já há muito ano – andava descalço e a guardar as cabras (e havia muito novo).

E o rapaz começou a ser maiorzito, já tinha aí os seus catorze anos ou coisa, começou a ouvir dizer que havia uma princesa [e] quem lá fosse com umas, com umas anedotas que ela não adivinhasse casava com ele! E se ela... (eram três, tinha três anedotas) se adivinhasse as três, ele era morto ia lá pa' um alçapão (já lá havia muitos mortos).

O rapazito, mal arranjadito coiso e começou a pensar:

– *Atão aquela princesa... Ela adivinha as adivinhas todas, mas eu é que vou fazer as minhas. As minhas na' 'tão escritas e ela na' as adivinha!*

Vá, o que é que o rapaz pensou:

– *Vou deixar as cabras, (e) na' digo nada, e vou-me embora.* – E marchou por aí afora, foi indo.

Um dia de manhã, embalou⁽¹⁾, deixou as cabritas. Começou a pensar no caminho:

– *“É pá! Mas atão eu deixei as cabras, não as havia de ter deixado! Os lobos agora comem naquilo tudo!”*

Começou a pensar:

– *“Olha... Vou já arranjar aqui uma! “Deixei o que não deixara”.*

E marcha pra diante:

– *Bom, estas, ela não vai adivinhar...*

Chega lá adiante, andava ali uns montões de mata a arder e vinha uma cobra a fugir. Olhou, com o cajadito [que] levava... – *toma!* – deitou a cobra pra cima do lume! Ora o lume enrolou-a logo! Disse ele logo:

– *Olha... A cobra é ruim, mas o lume ainda é pior, que a matou! Atão vou aqui arranjar outra! “Atirei com o ruim pò pior”...*

Mas foi lá pra diante, chega lá diante, a pensar, a ver se arranjava outra, dá um pontapé numa pedra:

– *É páaa!*

Ficou logo à rasca com dores na unha. Disse logo:

– *Olha, daqui vou fazer outra: “topei o que não topara” – porque isto dói muito e eu não havia de dar esta topada(2).*

[Continuou] lá pra diante, sempre andando! Chega lá mais adiante vê um belo bocado de trigo e um cabrão(3) dum boi (mais) (...) lá dentro.

– *É pá! O boi é bom, mas o trigo ainda é melhor! Vou tirá-lo daqui pra fora!*

Vai, tira o touro pra fora. E começou a pensar:

– *“Tirei o bom do melhor.”* – Que é a dizer que o boi era bom, mas o trigo ainda era melhor.

E marcha sempre a andar pra diante. Vai indo pra diante (aquilo já se ia a fazer assim (a)quase noite, já se tinha posto o sol) ‘tava um montezito(4) e tal...

– *Vou *pedir aqui quarte*(5) a esta, a esta mulher.*

Aquilo já era perto lá da aldeola, que era onde ‘tava a princesa. [Disse] a mulherzita:

– *Sim senhora! Olha, ficas aí, até me fazes companhia(6), que eu tenho o meu homem amortalhado(7) e vai...Vai ali pra dentro. Ficas ali que eu agora vou tratar ali das galinhas e da bicheza. – E foi.*

‘Tava ali ao pé do homenzinho (o velho ‘tava dentro do caixão) e nisto o homem (a)levantou-se além(8) [e disse:]

– *Na’ tenhas medo que eu vou-te dizer uma coisa! Olha, tenho uma pereira no meu quintal. Dá peras muita boas, mas as raízes é o melhor, porque ‘tá lá uma panela de libras(9) enterrada! E tu vais e tiras aquilo, que ninguém sabe, senão aquilo estraga-se lá.*

O rapaz começou logo:

– *Ó pá! Já ‘tou de cavalo(10)! Já vou, já me vou preparar e comprar sapatos e roupa pa’ ir ter com a princesa!*

Vai [o morto:]

– *Na’ tenhas medo, que eu agora caio e fico morto outra vez!*

E o gajo disse pra ele ainda:

– *Olha, as peras são boas, mas o melhor é a raiz!* – Disse até pra ele: – *As peras são boas, mas o melhor é a raiz!* – Que era a panela das libras.

Ora o gajo ficou com aquilo tudo na ideia. No outro dia, aquilo era já noite, disse pa', pa' mulherzita:

– *Na' tem aí uma enxadita?*

[Mulher:] – *Atão? Queres ir cavar?!*

[Pastor:] – *Quero ir p'ali cavar, ali um bocadito pò quintal.*

Já com, *com a mira*(11) de *ir à cata*(12) da panela das libras! O gajo lá foi cavar de roda da coisa... Achou a panela. Levou-a assim pa' mais longe, escondeu-a (que era pa' quando abalasse a levar). Assim foi. Ao fim de um bocado, lá 'teve a almoçar, a comer mais a, mais a velhota e embala! Pra ir à cata da princesa!

Lá vai, aquilo era já perto, lá chegou à princesa. A princesa tinha três criadas. A princesa [disse:]

– *Atão tu...? O que é que tu vens fazer rapazinho? Atão tanta gente que aqui vem! 'Tá além um alçapão já cheio deles mortos! Tu és morto!*

[Pastor:] – *Na' faz mal! Eu sou sozinho, na' tenho ninguém. Na' faz mal ser morto.*

Ora, ela era de roda dos livros. Ele [foi] até ao portão.

[Princesa:] – *Diz lá atão a tua adivinha.*

Foi logo a primeira.

[Pastor:] – *“Deixei o que na' deixara...”*

[Princesa:] – *Oh, rapaz...*

Ela era a dar volta aos livros, aquilo na' 'tava lá escrito... Fez-se noite, diz para uma criada (ela tinha três criadas):

[Princesa:] – *Vais dormir com ele.*

A ver se el[a] descobre aquilo, a ver se ela descobre o que é o...a história dele... Lá foi. Lá brincaram de noite e tal os dois... De manhã, ele contou-lhe a ela, de manhã.

[Criada1:] – *Tens que me dizer agora o que é!*

[Pastor:] – *Ah, pois digo! Ainda tenho muitas! Ela n' as adivinha todas! Olha, podes lhe dizer a ela que foi isto: “deixei o que na' deixara” porque deixei um rebanho de cabras no meio de um matagal, (a)donde havia muito lobo, e não as havia de ter deixado que os lobos comiam-nas! Portanto: “deixei o que na' deixara”.*

Ela sai de lá, foi logo contar à princesa. A princesa chama-o lá. [Ele] apresenta-se.

[Princesa:] – *Sim senhora! Deixaste atão um rebanho de cabras que não havias de ter deixado, os lobos comiam... Tá bem! Diga! Diga mais! Diga mais!*

[Pastor:] – *E atão “atirei co ruim pò pior!”*

[Princesa:] – *Mau!*

Ela ficou logo *à rasca*(13) outra vez! Tinha três pra ela adivinhar, ao fim das três, se adivinhasse, era muito! Ora ela todo o dia de roda daquilo outra vez...Chegou-se de noite, nada de ser capaz de adivinhar! Vai outra criada à noite ir dormir com ele! Já na' foi a mesma, outra! Ele conheceu as três criadas...Dormiu cas três!. Bom, lá de manhã [diz-lhe a criada:]

– *Tens de me dizer agora o que é!*

[Pastor:] – *Ah, pois digo! Fui eu que vinha andando e vi uns montões de mato assim a arder num lume. E vinha uma cobra a fugir e eu aventei(14) com ela lá pra cima e atão “atirei co ruim pò pior!”. – (Ele já tinha, já lhe dito à criada – “Atirei com o ruim pò pior.”).*

A criada vem de lá – pumba! Vai logo contar à princesa.

– *Sabe o que é que foi? Foi ele que “atirou com o ruim pò pior” – era uma cobra que vinha a fugir e ele atirou com ela pra cima do lume!*

Ela chamou-o logo lá:

– *Sim, senhor! Mais! Diga! Diga mais!*

[Pastor:] – *E atão “topei o que na' topara!” e “deixei o que não deixara” e um morto da tumba me diz “que as peras, as peras são boas, mas o melhor é a raiz!”*

[Princesa:] – *É páaa!*

Ela ficou logo à rasca, tanta coisa! Bom, “topei o que na' topara” – ela lá ficou de roda daquilo, as outras já nem pensar nelas. Não foi capaz de adivinhar mais nenhuma.

Chega de manhã lá a outra criada, lá ia contar à patroa o que é que tinha sido.

[Criada3:] – *Ora foi ele que “topou o que na’ topara: porque deu um pontapé numa pedra, ia arrancando uma unha e não havia de ter dado.*

Ela logo outra vez:

[Princesa:] – *Sim, senhor! Foi isto, foi aquilo...*

[Pastor:] – *Eh! Atão... “e o morto da tumba me diz que as peras são boas, melhor é a raiz”...*

Bom, ela na’ foi capaz de adivinhar nada daquilo!

[Princesa:] – *Que é que...!*

Até que pensou “*bom*”... E resolveu ir casar com ele.

Ainda agora há duas semanas ou coiso, ouvi-a lá em Évora no outro dia...Isto já aí há... há cinquenta e tantos anos que isto foi!»

Mano Vitorino, 76 anos, Mora, (conc. Mora), Junho 2007.

Glossário:

- (1) **Embalou:** abalou determinado; foi-se embora motivado.
- (2) **Topada:** batida involuntária com a ponta do pé.
- (3) **Cabrão:** sacana. Expressão ofensiva, palavrão.
- (4) **Montezinho:** regionalismo (Alentejo) um pequeno conjunto de vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.
- (5) **Pedir quartel:** pedir protecção; pedir abrigo.
- (6) **Companha:** companhia.
- (7) **Amortalhado:** morto vestido com o traje com que irá a sepultar.
- (8) **Além:** acolá; expressão que designa distância.
- (9) **Libras:** antiga moeda portuguesa. «Doze *dinheiros* valiam um *soldo* e vinte soldos valiam uma *libra*.» Rodrigues, Adriano Vasco. Nascimento, Vida e Morte da Moeda Portuguesa (de 1129? A 1999) citado em <http://www.portugalmoedas.com.pt/historia.htm>
- (10) **Já ‘tou de cavalo:** já estou em melhor situação financeira.
- (11) **Com a mira de:** com o intuito de.
- (12) **Ir à cata:** ir à procura.
- (13) **À rasca:** em dificuldades.
- (14) **Aventei:** atirei.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites: <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.dicio.com.br/embalo/>; <http://natura.di.uminho.pt/~jbin/dac>; <http://www.portugalmoedas.com.pt/historia.htm>; <http://pt.wikipedia.org>; <http://ciberduvidas.sapo.pt/>.